



Laboratório de economia internacional: relações comerciais e fluxos internacionais de capital – América do Norte (2003-2016)

Brenda Alves Ribeiro*, Giuliano Contento Oliveira.

Resumo

Esta pesquisa, associada ao Laboratório do Centro de Estudos de Relações Econômicas Internacionais (Ceri) do Instituto de Economia da Unicamp, tem como objetivo geral analisar as mudanças recentes das relações de comércio e dos fluxos de investimento direto estrangeiro de cinco regiões da economia mundial e, no caso desse projeto em particular, das relações de comércio da América do Norte, com ênfase nos Estados Unidos da América. O projeto dividiu-se em duas partes: primeiramente, buscou-se entender as características dos fluxos de comércio de bens dos Estados Unidos, no que se refere à sua origem, ao destino e ao volume, bem como à sua composição, isto é, ao perfil das pautas de exportação e importação por categorias de produtos, segundo os distintos graus de intensidade tecnológica. A partir disso, foi realizado um esforço para entender os determinantes dos fluxos de comércio, completado na segunda parte do projeto, que buscou analisar a dinâmica do investimento direto estrangeiro (IDE) e suas relações com o comércio de bens e serviços.

Palavras-chave:

Comércio, Investimento Direito Estrangeiro, Relações Internacionais

Introdução

Passados 10 anos da crise de 2008, a economia global ainda apresenta crescimento moderado. Em parte, sofre efeito do baixo preço das *commodities* e do aumento da volatilidade das taxas de câmbio e fluxo de capital, resultado de políticas neoliberais e de austeridade que ganham cada vez mais espaço. No entanto, o enfraquecimento das despesas de investimento é a sua principal explicação. Diante disso, esse trabalho busca acompanhar o comportamento dos fluxos comerciais e de investimento da América do Norte, a partir de 2003, principalmente dos Estados Unidos, visto que esse é o principal destino e origem do investimento direto estrangeiro (IDE) e, historicamente, tem papel fundamental como garantidor da demanda global.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada a partir de uma compilação de dados da base da *United Trade Conference on Trade and Development, UnctadStat*. Foram selecionados dados das matrizes de comércio de mercadorias por categorias de produtos, com objetivo de entender as características gerais dos fluxos de comércio de bens entre os Estados Unidos e o resto do mundo, principalmente no que diz respeito à origem, ao destino e ao volume, tanto das exportações como das importações.

A análise das exportações entre 2003 e 2016 demonstrou que os Estados Unidos sempre mantiveram uma trajetória de déficit, o que é condizente com sua estratégia global atrelado ao poder de sua moeda. No entanto, desde a crise de 2008, os déficits comerciais americanos se estabilizaram em níveis mais baixos que antes da crise. Os EUA são o principal destino das exportações de vários países do mundo, principalmente da América, e assim, abre-se a discussão sobre quem será o garantidor da demanda global.

Já pela ótica do grau de tecnologia da pauta exportadora, historicamente, a categoria de produtos que os EUA mais exportam são média tecnologia. Até 2008, a segunda

categoria de produtos mais exportada eram os produtos de alta tecnologia. No entanto, desde a crise de 2008, essa categoria perde importância e chega a níveis mais baixos que antes da crise de 2008 – o que sinaliza uma mudança na indústria e na produção, com uma nova organização baseada nas cadeias globais de valor.

Esses movimentos gerais foram observados mais de perto quando analisamos pontualmente a relação dos EUA com cada um dos continentes, verificando como as cadeias globais de valor, a generalização das medidas de austeridade e o baixo preço das *commodities* impactaram o comércio internacional entre o país e seus parceiros.

Quando visto pela ótica dos IDE, tem-se que os EUA são o principal destino e origem dos IDE – o que sinaliza mais uma vez a importância desse país para o investimento global. No entanto, destaca-se o caráter centralizado nas economias desenvolvidas do investimento. Devido ao baixo crescimento da economia global, associado a um paronama global de sofisticação tecnológica e o baixo preço das *commodities*, tem-se uma retirada de capitais em busca de mercados nos países subdesenvolvidos e consequente concentração nos países centrais.

Conclusões

O objetivo deste trabalho foi alcançado, visto que ao final foi possível analisar de forma crítica o comportamento das relações de comércio e investimento internacionais da América do Norte. É possível concluir que a economia americana ainda possui papel fundamental no comércio internacional. Assim, para atingir um crescimento econômico global dinâmico e abrangente, é preciso compreender a importância da economia americana e questionar as políticas neoliberais e de austeridade, de todas as economias, visto que há muita incerteza quanto à origem dos estímulos ao crescimento.

Agradecimentos

Agradecimentos ao programa de Programas de Iniciação Científica e Tecnológica da UNICAMP (PIBIC) e ao CNPq, que financiou este projeto.